

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

ISABELLA MOREIRA DA MATA
JACKSON DE SOUSA FIGUEIREDO
JÚLIA MIRANDA DE OLIVEIRA
MARIA LAURA DE PAULA NOGUEIRA
MILENNY LAUREN OLIVEIRA BRITO

**ESCRITAS DE SI:
UM PROJETO DE ACOLHIMENTO E REFLEXÃO PESSOAL**

**BELO HORIZONTE – MG
2021**

ISABELLA MOREIRA DA MATA
JACKSON DE SOUSA FIGUEIREDO
JÚLIA MIRANDA DE OLIVEIRA
MARIA LAURA DE PAULA NOGUEIRA
MILENNY LAUREN OLIVEIRA BRITO

**ESCRITAS DE SI:
UM PROJETO DE ACOLHIMENTO E REFLEXÃO PESSOAL**

Projeto didático proveniente do
Programa de Residência Pedagógica
da UFMG, financiado pela CAPES.

Orientadores: Anelise Scotti Scherer,
Daniervelin Renata Marques Pereira,
Junot de Oliveira Maia

**BELO HORIZONTE – MG
2021**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA	7
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
4. PÚBLICO-ALVO	12
5. OBJETIVOS GERAIS	13
6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
7. IMPLEMENTAÇÃO	15
AULA 1: QUEM É VOCÊ? – Aula síncrona	15
AULA 2: A ESCRITA COMO TERAPIA (como arte, desabafo...) – Aula síncrona	16
AULA 3: COMO VOCÊ SE EXPRESSA A PARTIR DA ESCRITA? – Aula síncrona	19
AULA 4: SOBRE O PRODUTO FINAL – DEBATE – Aula síncrona	21
8. AVALIAÇÃO	23
9. ANEXOS	24
Anexo 1	24
Anexo 2	24
Anexo 3	25
Anexo 4	26
Anexo 5	28
Anexo 6	28
Anexo 7	28
10. REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

O Residência Pedagógica (RP) é um programa que visa articular a teoria e a prática dos cursos de licenciatura, proporcionando uma imersão de seus residentes em escolas na rede pública. O programa, do Ministério da Educação, integra a **Política Nacional de Formação de Professores** e recebe financiamento da Capes. Foi por meio dele que iniciamos o projeto “Escritas de si”, dentro do Subprojeto Letras do RP da UFMG, o qual surgiu da necessidade de propiciar aos alunos, em tempos tão incertos e sensíveis devido à pandemia, uma experiência de acolhimento e reflexão. Nosso projeto busca incentivar a produção autoral dos estudantes, estimulando-os a partir de seus sentimentos em relação à autoimagem e aos seus gostos pessoais. Consideramos esse feito de suma importância, visto que a escrita possibilita ao aluno um contato muito particular consigo mesmo, pois, por meio dela, é possível fazer uma reflexão mais atenta sobre os seus próprios sentimentos e comportamentos.

Conversando com orientadores e preceptores do RP da Letras/UFMG, o grupo concluiu que seria essencial proporcionar aos alunos do COLTEC (Colégio Técnico da UFMG), onde ocorrem as práticas de língua portuguesa do programa de 2020 a 2022, uma experiência de acolhimento, especialmente por serem os alunos atendidos do início do 1º ano do ensino médio e serem calouros. Sem as aulas presenciais, devido ao afastamento físico gerado pela pandemia de Covid 19, a interação social entre alunos acaba sendo afetada, e eles não têm a oportunidade de conhecer uns aos outros como fariam em um contexto escolar não remoto. Por isso, pensamos em usar nosso projeto para proporcionar-lhes a chance de se expressarem e conhecerem um pouco mais sobre os colegas a partir da escrita, mesmo que a distância. Desse modo, temos três objetivos: o de fazer com que o estudante tenha a oportunidade de expressar um pouco de si para os colegas, professor e residentes, promover um maior acolhimento em seu primeiro ano no COLTEC e, por fim, trabalhar com os conceitos de construção da subjetividade textual, gênero textual carta, fluxo de consciência e uso da narração em primeira pessoa.

A fim de implementar o projeto na rotina escolar dos alunos e do professor, nós, do grupo “Escritas de si”, dividimos o planejamento em um total de quatro aulas de 1h30min que serão ministradas de modo síncrono e a distância, mas sem deixar de lado atividades assíncronas. Para exemplificar, serão utilizados trechos de obras que foram escritas em forma de diário ou que expressem sentimentos pessoais dos autores, ou seja, obras que usam a

escrita de modo terapêutico, como *Caranguejeira* (ARRAES, 2020). As atividades vão envolver a criação de vídeos, *podcasts* e diários, todas com a intenção de levar o aluno a escrever sobre si mesmo de diferentes formas. Por fim, será feito um debate, no qual discutiremos o projeto, o que os alunos acharam das propostas e atividades, se já usavam a escrita de si antes dessa experiência etc.

2. JUSTIFICATIVA

De acordo com o Campo da Vida Pessoal, apresentado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os interesses dos estudantes podem e devem ser foco do trabalho em sala de aula. Esse campo propicia ao aluno o contato com inúmeros gêneros textuais e outros tipos de produções culturais que podem, inclusive, se relacionar com o que é aprendido ao longo do ano letivo. Além disso, o campo da vida pessoal possibilita a realização de trabalhos voltados para as vivências dos alunos, e permite que esses trabalhos sejam utilizados como meio de auxiliar os estudantes a construir e entenderem suas próprias identidades. Como definido pela BNCC,

[o] campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BRASIL, 2018, p. 488).

Desse modo, ao desenvolver este trabalho, consideramos que o tema “escritas de si” está diretamente relacionado ao que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular, pois, além de explorar as experiências e sentimentos vividos pelos estudantes, o projeto também pode promover uma sensação de acolhimento ao se entrar em uma nova escola, principalmente devido ao contexto da pandemia e do ensino remoto. O que queremos é incentivar a escrita, explorando a personalidade dos alunos de modo a fazer com que eles compartilhem, a partir da produção textual, seus gostos, *hobbies* e ideias. Assim sendo, ao compartilharem um pouco de si mesmos, eles também terão a chance de conhecer melhor o outro e interagir com ele.

Ademais, pretendemos unir esse processo ao fenômeno da internet, procurando relacionar a escrita de si com as redes sociais. Sabemos que muito do que se escreve sobre si mesmo é colocado em sites ou aplicativos, seja em formato escrito, de vídeo ou apenas áudio, portanto, queremos que os alunos produzam diários, vídeos e/ou *podcasts* explorando suas personalidades e priorizando seus gostos pessoais. O objetivo é fazê-los escreverem sobre si ao mesmo tempo em que refletem sobre esse processo, sobre os elementos que o cercam, a produção textual e como se dão as inúmeras formas de veiculação dessas produções autorais, o impacto que elas podem ter quando em contato com o outro e, ainda, o propósito individual de tais produções. Ao final, faremos um debate com os alunos com o objetivo de que eles

compartilhem suas percepções sobre as atividades propostas no projeto, incentivando-os a manifestarem seus pontos de vista acerca do auto contato e refletirem sobre suas escritas a partir das avaliações recebidas.

Por fim, o momento crítico vivido por toda a população durante a pandemia da COVID-19 foi considerado como um dos motivos principais para que fosse necessário proporcionar aos alunos atividades que visem ao acolhimento. A pandemia impôs mudanças significativas para toda a população e, no caso do público-alvo deste projeto, é possível considerar, ainda, o distanciamento do ambiente escolar e a influência na vida pessoal dos alunos como fatores que afetam, e muito, o cotidiano e, conseqüentemente, o emocional dos estudantes. Considerando essas mudanças tão extremas, este projeto busca oferecer aos alunos a possibilidade de expressar seus sentimentos e de refletir acerca de suas trajetórias. A importância das produções vai além da identidade e da ampliação do conhecimento dos estudantes acerca de gêneros textuais, pois tem em vista a necessidade de acolhimento integrador em um momento tão delicado.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como ponto de partida, o projeto baseou-se, principalmente, na habilidade EM13LP19, presente no Campo da Vida Pessoal, da BNCC.

(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, vídeo currículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos (BRASIL, 2018, p. 511).

Com esse trecho, é possível notar que a BNCC corrobora a importância do contato do estudante com sua individualidade. De acordo com o documento, o campo da vida pessoal é responsável por direcionar algumas atividades que consideram o bem-estar social, guiando-se, por exemplo, pelo Estatuto da Juventude, priorizando movimentos como debates e palestras. Já em relação à temática proposta pelo projeto, a Base também defende a relevância de se abrir espaço para os interesses pessoais dos alunos.

Para analisar a escrita de si, seu contexto histórico e sua relação com a internet, nos baseamos nos seguintes textos: “As escritas de si no cenário da literatura brasileira contemporânea”, de Bruno Ferrari (2015), “*Blogs* e as práticas de escrita sobre si na internet”, de Fabiana Komesu (2004), e “*Blogs*: a escrita de si na rede dos textos”, de Luciene Azevedo (2007). O primeiro reflete sobre a origem da escrita de si e sua evolução até a atualidade, especialmente na conjuntura literária brasileira. Os outros dois artigos, por outro lado, fazem referência à escrita de si na internet, com enfoque no uso dos *blogs*. Acreditamos que esses textos são essenciais para a discussão aqui proposta e para representar a importância da escrita de si em seus diferentes cenários.

A prática de escrever sobre si mesmo é antiga, tendo surgido no século XVIII com a origem da autobiografia, a qual apresentava um “sujeito auto-idêntico (sic), consciente e exterior à linguagem” (FERRARI, 2015, p. 177). Nos anos 80, foram observados dois tipos de narrativas autobiográficas: aquelas de cunho memorialista, surgidas com os modernistas, e aquelas que falavam de fato sobre si e suas próprias experiências, as quais eram produzidas por jovens politicamente exilados. No entanto, Ferrari (2005) afirma que essas categorias estão ultrapassadas atualmente, pois não levam em consideração as dimensões atingidas pela escrita de si ao longo dos últimos anos.

O autor afirma que, com o aumento das práticas de escrita de si, há um ressurgimento da noção de autor, que havia sido destruída até então. Ele não volta a ter controle sobre todas as verdades da obra, mas a discursividade presente nela é proveniente do autor. Esse retorno

ocorre por volta dos anos 70 com o surgimento de uma literatura voltada para uma ideia de confissão e compartilhamento de memórias. Com isso, a escrita de si aparece na literatura trazendo questionamentos ao que, até o momento, se considerava definido, como as questões de autoria, narrador, memória e ficção.

Segundo Ferrari (2015, p. 177), “a autobiografia envolve um pacto entre leitor e autor, a partir do qual há um compromisso de que a obra faz referência a um evento externo a ele e, portanto, passível de ser comprovado”. Dessa forma, a autobiografia entraria entre a ficção e a história, pois conta com uma versão pessoal e parcial dos fatos narrados, mas também não possui completa liberdade para ser considerada ficção (LIMA, 1986 *apud* FERRARI, 2015, p. 178). Assim sendo, a autoficção pode levar a várias discussões problemáticas quanto ao quesito veracidade: ao mesmo tempo que sua denominação mostra que esse é um gênero fictício (ou seja, não real), também implica que o autor fala de si mesmo, uma pessoa real, compartilhando histórias reais.

Nesse contexto, introduzimos aqui a ideia de *blog*, trazendo a evolução da escrita de si na literatura, especialmente considerando o advento da internet e suas influências sobre esse gênero. A respeito disso, Giannetti (2005 *apud* AZEVEDO, 2007, p. 44) explica:

Os *blogs* são páginas pessoais nas quais os autores podem expor desde experimentações literárias até os mais banais comentários sobre o seu cotidiano. À maneira de um diário íntimo, o blog é construído cronologicamente através da possibilidade diária de atualização e pode funcionar tanto como um espaço disciplinador para o exercício literário como um canal de “evasão de privacidade” (GIANNETTI, 2005, s.p.).

Além de se colocar como possibilidade de diário, os *blogs* também podem ser espaços em que se fazem resenhas de livros ou filmes. Também é possível expressar opinião sobre o que quer que seja e até mesmo fornecer tutoriais de como fazer qualquer coisa que se tenha interesse em fazer. Essas práticas podem se basear numa autoexposição, na qual se compartilha detalhes íntimos sobre a própria vida e sentimentos, pensamentos e ideias. Além disso, Azevedo (2007) ainda comenta sobre a possibilidade de autopublicação dentro de um *blog*, ou seja, quando escritores utilizam a ferramenta para publicar textos próprios, os quais podem ser lidos gratuitamente por qualquer pessoa.

De acordo com Komesu (2004), os *blogs* surgiram em 1999, a partir do *software* Blogger, o qual permitia a publicação de textos pela internet de forma gratuita, além de não requerer nenhum tipo de conhecimento mais técnico de computação (como costumava ser antes para aqueles que desejavam escrever *online*). A respeito do Blogger, a autora ainda afirma:

A facilidade para a edição, atualização e manutenção dos textos em rede foram – e são – os principais atributos para o sucesso e a difusão dessa chamada ferramenta de auto-expressão. A ferramenta permite, ainda, a convivência de múltiplas semioses, a exemplo de textos escritos, de imagens (fotos, desenhos, animações) e de som (músicas, principalmente). (KOMESU, 2004, s.p.).

É discutida no texto a relação entre escrita de si com o seu meio de circulação e como essa prática pode ser considerada como discursiva, devido à forma com que se organiza e à circulação de seus enunciados (MAINGUENEAU, 1984 apud KOMESU, 2004). Ademais, a autora afirma que a ideia dos *blogs* seria compartilhar histórias de pessoas comuns, falando sobre seu cotidiano, o qual não apresenta nenhum grande destaque social. Por fim, é relevante comentar sobre a relação entre a escrita num *blog* e num diário. É possível encontrar traços de diário nos *blogs*, no entanto, a possibilidade de o que é escrito ser visto (e comentado) por qualquer pessoa nas redes é um dos fatores que os diferenciam.

Dessa discussão, utilizamos para este projeto os conceitos de subjetividade, escrita em primeira pessoa, elaboração de foco narrativo, uso de fluxo de consciência. Quanto ao papel da escrita de si, acreditamos que o aluno passa por um processo de formação de identidade e autoconhecimento, muito importante em todas as fases da vida, mas, especialmente, na adolescência. A escrita pode funcionar como um recurso para os alunos expressarem seus sentimentos e pensamentos enquanto trabalham os gêneros textuais, como a carta e outros gêneros orais (*vlogs* e *podcasts*).

Para comprovar essa ideia, apresentamos um artigo da professora Maria Amália de Almeida Cunha, docente da Universidade Federal de Minas Gerais, em que é narrada em primeira pessoa uma metarreflexão da experiência diária vivida por ela durante 63 dias ininterruptos no começo da pandemia. Segundo a professora, a vivência desse processo teve como resultado o “reencontrar-se num mundo que possui sentido para nós” ou “ser posto em um mundo” (CUNHA, 2020), que é percebido como o encontro do sujeito com esse ambiente. Com isso, pensar, escrever, narrar, refletir e contar outras experiências seja uma das saídas possíveis para todos nós diante da sensação de incertezas à qual fomos expostos durante a pandemia. A proposta do artigo é dizer que, ainda sem recursos para avaliar a extensão e a profundidade de tamanha crise na época em que foi produzido, a autora escreve e analisa o que é sentido e vivido por ela, como a insegurança, a sensação de solidão, a aceleração de novos tempos e ritmos de trabalho e a incerteza de dar início, por meio das atividades remotas, ao trabalho e ao estudo diante do qual ninguém estava preparado. Por meio da escrita, há a possibilidade de exteriorização – assim como o objetivo do nosso projeto – e dos sentimentos que nos acometem e que intensificam nossa força e fragilidade no nosso dia a

dia.

4. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste trabalho são alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – COLTEC/UFMG.

Primeiramente, é importante salientar a motivação primeira do trabalho de “Escritas de Si” para esse público: integrar os alunos recém-chegados à escola e aos novos colegas. Mais precisamente, é importante destacar que o COLTEC/UFMG é um colégio restrito a turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio.

Os alunos ingressam nesse ensino a partir de uma prova, em que são avaliados conhecimentos do ensino regular, como domínio de linguagens e suas tecnologias, de ciências da natureza, de ciências humanas e de matemática – muitos, até mesmo, preparam-se por meio de cursos específicos para essa seleção, afinal, a concorrência para ingressar no colégio é bem notória. Portanto, o ano anterior desses alunos, geralmente, é de muito estudo e, também, de muita pressão psicológica, pois o ingresso como aluno dessa escola não é tão fácil.

Além disso, o formato do colégio, localizado dentro de uma das maiores universidades federais do Brasil, bem como a diferença das demais escolas, pois, neste, eles possuem mais “liberdade” em vários contextos, faz com que os alunos encarem uma realidade totalmente nova e desafiadora.

Diante disso, o tema “Escritas de Si” pretende trazer a esses alunos um conforto nesse momento de transição, pois acreditamos que, para além de falar sobre si, escrever é um ato tanto terapêutico quanto de autoconhecimento. Ademais, com esses mecanismos da “Escritas de si”, esses alunos poderão se integrar nesse novo ambiente, tranquilizarem-se acerca do ano desafiador pelo qual passaram, descansarem, assim como se adaptarem à nova realidade em um contexto escolar tão diferente do que estavam acostumados.

Por fim, além de todos os percalços supracitados, esse projeto foi pensado, também, em um cenário de pandemia, afinal, a escola ainda está em funcionamento a distância devido ao contexto de isolamento social oriundo da proliferação do vírus SARS-CoV-2. Então, muitos desses alunos precisam de acolhimento integrador durante as atividades, o qual será feito por intermédio do projeto.

Acreditamos em uma escola acolhedora e nos preocupamos com esse público-alvo para o qual iremos destinar as nossas atividades. É por isso que o projeto foi executado com

tantos detalhes e com cuidado especial para atendermos a essas demandas diversas.

5. OBJETIVOS GERAIS

Reforçamos que este projeto está sendo executado em contexto de isolamento social, necessário devido à atual pandemia do coronavírus. Nesse contexto, os alunos da escola na qual implementaremos as atividades precisaram adotar as medidas de restrição e, conseqüentemente, as aulas estão acontecendo em modelo de ensino remoto emergencial (ERE).

Ao pensarmos no objetivo do trabalho, tivemos como base esse cenário, já que ele tem sido motivo de frustração, insegurança e instabilidade mental para toda a população. Sendo assim, acatamos que o público-alvo do projeto são alunos adolescentes recém-matriculados em uma escola que exigiu um concorrido processo de seleção (o concurso público do Coltec/MG) e que, portanto, desde antes do ingresso, os alunos se sentem pressionados. Portanto, também pensamos na atividade como uma espécie de ambientação.

Sentir-se acolhido é fundamental para o desenvolvimento dos alunos tanto enquanto discentes quanto em suas vidas pessoais. Em um momento no qual eles não podem se conhecer presencialmente, é interessante que haja a promoção da escola para que este contato seja realizado. Como teorizado, por exemplo, pelo sociólogo Émile Durkheim, a escola é o segundo mecanismo mais importante de socialização, perdendo, apenas, para a família. Diante disso, saber que estão em uma sala de aula em que são vistos, em que a sua individualidade é notada e – mais que isso – valorizada em um projeto, deve ser de uma satisfação inimaginável. Espera-se, ainda, que esta valorização tenha impactos no processo de ensino-aprendizagem muito positivos, afinal, a partir do momento em que o estudante se sente bem naquele contexto, o seu desenvolvimento cognitivo será muito melhor aplicado em atividades, na participação do coletivo e na construção do conhecimento.

Logo, este trabalho tem como objetivo proporcionar aos estudantes um espaço de reflexão e de acolhimento, promovidos pelas atividades multimodais realizadas no decorrer das aulas, além do desenvolvimento de diferentes gêneros e produções, assim como previsto na BNCC.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

6.1 Objetivos de Ensino

A cada etapa do projeto, o aluno irá aprender sobre um recurso, explorá-lo e refletir acerca de suas potencialidades. Além disso, em todos os momentos, terão movimentos artísticos sobre escritas de si nos quais ele poderá se inspirar para desenvolver a sua própria obra.

Sobretudo no atual contexto de isolamento social, cada vez mais, os alunos têm tido experiências com o fato de estarem sozinhos. Por exemplo, se antes aquele aluno era acostumado a passar o dia na escola, com os colegas, e, nos fins de semana, encontrar familiares e amigos, hoje, a sua própria companhia se tornou obrigatória. Por isso, o projeto foi pensado para ser uma forma de o aluno se encontrar consigo mesmo, de modo que ele se ambiente à ideia de que o movimento interno é o que decide as nossas ações no ambiente externo.

Sendo assim, todas as etapas do projeto estimulam a autorreflexão, exercício indicado a todos, mas, principalmente, importante para os adolescentes, que estão em um processo de amadurecimento, adaptação e autoconhecimento – que, além de tudo, está sendo fortemente intensificado pela pandemia.

Ademais, o trabalho permite que a criatividade seja explorada, já que viabiliza um rico contato com textos multimodais e com atividades que exigirão produções autorais e extremamente pessoais, como vídeos e *podcasts* – recursos semióticos que, inclusive, colaboram para o desenvolvimento do letramento digital.

Portanto, a finalidade deste projeto é desenvolver atividades didáticas que permitam ao aluno construir formas de imergir em si mesmo a partir de diversas experiências provocadas, principalmente, pelo processo de escrita, a fim de que ele perceba o quanto essa modulação é produtiva no que tange ao seu comportamento perante a sociedade. Afinal, o processo de autoconhecimento é fundamental para explorarmos as nossas dificuldades e as nossas habilidades, o que nos faz indivíduos mais fortes e mais facilmente adaptáveis a quaisquer situações, dentre elas, a de comunicação – tão importante no ambiente escolar.

6.2 Objetivos de Aprendizagem

Ao fim do projeto, os alunos serão capazes de:

- Expressar sua subjetividade de forma oral e escrita na primeira pessoa do

singular;

- Reconhecer a subjetividade contida em diversas produções textuais;
- (EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos; (BRASIL, 2018, p. 511).

7. IMPLEMENTAÇÃO

Antes de explicar sobre como o projeto foi implementado, é importante dizer que criamos uma WebQuest para as aulas e atividades, disponível no link:

<https://sites.google.com/view/projetoescritasdesi/in%C3%ADcio>

- **AULA 1: QUEM É VOCÊ? – Aula síncrona**

- O que é o projeto Escritas de Si? – Rápida explicação sobre o projeto, seus objetivos e sua importância.
- Quem somos nós, as residentes? – Vídeo previamente disponibilizado em que as residentes se apresentam para os alunos. Esse vídeo vai servir de exemplo para os alunos, já que eles também terão que se apresentar para nós, para o professor e para os colegas.
- Explicar os objetivos dessa aula e o que esperamos da primeira atividade.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para avaliar essa atividade, consideraremos a participação dos alunos na aula síncrona e se realmente se apresentaram diante da turma e dos colegas. Quem não puder participar, terá que enviar um vídeo ou podcast. Para avaliá-lo, consideraremos se foram incluídas as informações anteriormente solicitadas.

ATIVIDADE DESTA AULA (1):

- Poste, de forma anônima, seus medos e sentimentos, suas vergonhas e frustrações, e o que mais fizer sentido. Sintam-se livres para se expressarem e, quem sabe, conhecerem – e ajudarem – uns aos outros! → usaremos o padlet.com para isso.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Esta atividade será anônima, por isso, não haverá um critério de correção. Apenas faremos um comentário geral na aula seguinte a respeito do assunto. A ideia é que os alunos interajam entre si e compartilhem seus medos e inseguranças, ajudando uns aos outros. A pontuação desta atividade será de 3 pontos.

PARA SE INSPIRAR...

- [É Hora de Apoiar as Diferenças | Lorelay Fox | TEDxSaoPauloSalon](#)

No vídeo, Lorelay Fox se apresenta e fala sobre ser *drag queen*, sobre ser julgada por isso e a importância de abraçarmos as diferenças.

● AULA 2: A ESCRITA COMO ARTE E DESABAFO – Aula síncrona

- Nesta aula, o objetivo é fazer com que vocês trabalhem o gênero carta. A ideia é que explorem seus sentimentos e os externem em palavras num formato de carta. Seguem possíveis orientações sobre esse gênero:

- Busca estabelecer uma comunicação entre interlocutores;
- Apresenta um emissor, chamado de remetente, e um receptor, chamado de destinatário;
- Tem uma estrutura característica, apresentando a data em que foi escrita, o local e a assinatura do remetente;
- Geralmente, se inicia com um vocativo e termina com uma despedida;
- A linguagem presente nela se adapta aos objetivos do remetente e ao nível de formalidade, podendo ser mais objetiva ou subjetiva.

Para que isso seja possível, trabalharemos, durante a aula síncrona, com dois materiais. O primeiro é uma carta da Clarice Lispector (ANEXO 3) para o escritor e artista plástico Mora Fuentes, na qual ela comenta sobre o livro que o colega escrevia, sobre o que fez no domingo em que escreveu a carta e perguntava, também, informações sobre a vida pessoal de seu interlocutor. Na segunda carta (ANEXO 4), por outro lado, o teor subjetivo é muito maior. É uma carta da ficção, proveniente da série *Stranger Things*, da Netflix. Nela, Hopper, pai adotivo de Eleven, comenta sobre o crescimento da filha e sobre como isso tem afetado a relação deles. Seu conto é muito emotivo, especialmente considerando os acontecimentos do final da temporada.

SE VOCÊ QUISER ESCREVER PARA O SEU EU DO FUTURO:

- [Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo](#), de Gloria Anzaldúa (Anexo 1)

Queridas mulheres de cor, companheiras no escrever,

Sento-me aqui, nua ao sol, máquina de escrever sobre as pernas, procurando imaginá-las. Mulher negra, junto a uma escrivaninha no quinto andar de algum prédio em Nova Iorque. Sentada em uma varanda, no sul do Texas, uma chicana abana os mosquitos e o ar quente, tentando reacender as chamas latentes da escrita. Mulher índia, caminhando para a escola ou trabalho, lamentando a falta de tempo para tecer a escrita em sua vida. Asiático-americana, lésbica, mãe solteira, arrastada em todas as direções por crianças, amante ou ex-marido, e a escrita. Não é fácil escrever esta carta. Começou como um poema, um longo poema. Tentei transformá-la em um ensaio, mas o resultado ficou áspero, frio. Como começar novamente? Como alcançar a intimidade e imediatez que quero? De que forma? Uma carta, claro.

SE VOCÊ QUISER ESCREVER PARA O SEU EU DO PASSADO:

- [Caranguejeira](#), de Jarid Arraes (Anexo 2)

No conto Caranguejeira, a escritora Jarid Arraes escreve uma espécie de autobiografia ficcional, na qual a personagem principal é uma menina negra, de cabelos crespos. É uma narrativa curta, mas repleta de sensibilidade e tensões.

Eu não sabia como era o mar. Sabia de ver na televisão, mas não de conhecer o mar pessoalmente, dar a mão ao mar, reparar na cara dele, no cabelo azul meio verde com as pontas brancas, que nem cabelo de barbie sereia. E como eu não sabia quem era o mar, eu ouvia pela boca de Naná. Uma boca que falava tudo o que queria e ninguém nunca dizia deixe disso. Ela sempre tinha muita coisa pra falar sobre mim. Meu cabelo era o assunto favorito. Na opinião dela, a melhor coisa era alisar, porque aí o trabalho todo acabava pela metade. [...] Eu fui olhar no espelho se meu cabelo parecia com aquilo. Eu olhava e caranguejeira, caranguejeira.

SE VOCÊ QUISER ESCREVER SOBRE DESABAFOS:

- [Eu](#), Djonga

DJONGA - ÁLBUM “NU” - MÚSICA: “EU”

A prática de escrever sobre si também pode ser vista no contexto musical. O rapper mineiro Gustavo Pereira Marques, mais conhecido como Djonga, é considerado um dos mais importantes músicos da atualidade, devido às suas canções autorais que refletem temas relevantes, como o racismo, a marginalização da sociedade, a desigualdade social, dentre

outros. O interessante em suas músicas, sobretudo, é que elas apresentam letras que **refletem a sua vida pessoal e o seu momento**, ou seja, que falam sobre si em meio a rimas e melodias, e isso o fez galgar ao topo de músicas mais tocadas no Brasil.

Recentemente, Djonga lançou o seu último álbum, intitulado de “Nu”, o qual será o material escolhido para enriquecer a fundamentação deste trabalho.

Nas oito faixas do álbum “Nu”, o rapper escreve sobre o contexto da pandemia de COVID-19 em que nos encontramos atualmente, refletindo sobre o isolamento social e outras características dos sentimentos desencadeados por esse período. Há outros tópicos atuais que valem a pena ser mencionados, como a desistência de um jovem, negro, de nome Lucas Penteado, de um reality show conhecido no país, o Big Brother Brasil, atitude que faz Djonga refletir sobre essa ser a alternativa comum para todo negro: desistir.

Em seu último trecho, a música “Eu” está muito atrelada ao trabalho sobre “Escritas de Si”, pois Djonga narra como está sendo a sua vivência durante essa época atípica em nossas vidas. A estrofe começa com os jornalistas falando sobre o rapper e continua com a percepção dele sobre si mesmo. Abaixo, seguem alguns pontos marcantes da escrita de si na letra:

Ganhei o mundo quando perdi a mim mesmo
Perdi o jovem eu, perdi aquele cara cheio de tesão, bem louco e aventureiro
Quer dizer, continuo maluco, mas só maluco
(...)
Sumi das rede, o pai nunca teve tão on
Deitei na rede, olhei pro céu e agradeci
Na boca do povo cê se acha o bala
Mas foi no olhar das minhas criança onde eu me reconheci
(...)
Sou preto no Brasil, qualquer mal pra mim é pouco
(...)
Eu acho que tem pessoas que já foram de baixo talvez de outras encarnações
E que nessa já estão num patamar superior, mas não é meu caso, entende?
Eu não, eu chafurdei na lama mesmo, entendeu?
Eu sou o que há
Não é humildade dizer isso, não, que quem conhece e sabe de mim sou eu
Eu sei o quanto eu sou sujo, mesquinho, avarento, invejoso, irado,
desconfiado
E qualquer coisa a mais que cê possa botar
Covarde, entendeu? Mentiroso
Eu conheço, acontece que eu não gosto (DJONGA, 2021)

ATIVIDADE DESTA AULA (2):

Após ler e refletir sobre os exemplos e as análises fornecidas e entender melhor sobre as diferentes formas de escritas de si, vocês vão **escolher UMA dentre as três atividades** abaixo:

- Escrever uma carta para o seu eu do passado (tom de perdão, aceitação dos erros, acolhimento, autoaceitação). → Antes de fazer essa atividade, leia o conto [Caranguejeira](#), de Jarid Arraes.
- Escrever uma carta para o seu eu do futuro (expor expectativas, desejos, sonhos) → se quiser, poste sua carta também no site <http://future.me/>. → Antes de fazer essa atividade, leia o texto [Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo](#), de Gloria Anzaldúa.
- Escrever uma carta, em tom de desabafo, sobre o seu momento atual → se quiser, desabafe também no site <https://emoud.com/> ou no aplicativo Ombro Amigo. → Antes de fazer essa atividade, ouça a música [Eu](#), do Djonga.

Os alunos deverão enviar algum trecho (de, **no mínimo, 10 linhas**) da produção textual ou ela na íntegra (neste caso, se se sentirem à vontade).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Envio de um trecho de, no máximo, 15 linhas.
- Respeito quanto ao tema escolhido (carta para o passado, para o futuro ou desabafo sobre o momento atual) e compreensão da proposta.
- Adequação ao gênero carta.
- Presença na aula síncrona (aqueles que não puderem, poderão escrever - e enviar - um comentário sobre a aula).
- Norma-padrão e elementos textuais, discursivos e técnicos.
- Pontuação desta atividade: 7 pontos.

PARA SE INSPIRAR...

- HORA DA LEITURA

As youtubers Jout Jout, Alexandra, Xongani e Mari leem cartas que refletem sobre coisas que já fizeram consigo mesmas e se arrependem ou não fariam igual. Elas refletem sobre a imagem que temos de nós mesmos.

- [#Vivomeucorpo : carta aberta de Tainá Müller a si mesma | TV Glamour | Glamour Brasil](#)

Nesse vídeo, Tainá Müller faz uma carta aberta a si mesma, refletindo sobre seu passado, seu presente e suas vivências no geral.

● **AULA 3: COMO VOCÊ SE EXPRESSA A PARTIR DA ESCRITA? – Aula síncrona**

- Promoção de uma reflexão sobre como, hoje em dia, as pessoas estão falando de si mesmas na internet, em diários pessoais ou qualquer outro meio em que seja possível se expressar. Como você se apresenta para o mundo?

PARA SE INSPIRAR (ESCOLHA DE ACORDO COM A SUA ATIVIDADE DE INTERESSE)...

- *Blog:* [Conheça o Depois Dos Quinze](#)

Bruna Vieira conta um pouco sobre sua adolescência e como esse momento de sua vida a inspirou a criar o Depois dos Quinze.

- *Vlog:* [25 FATOS SOBRE O KAUAN](#)

25 fatos sobre o Kauan

- *Vlog:* [Entrevista comigo mesmo](#)

Entrevista comigo mesmo - Lucas Inutilismo

- *Podcast:* [É nóia minha? - Síndrome da impostora](#)

Nesse episódio, Camila Fremder reflete com duas convidadas sobre a síndrome do impostor.

- *Posts* no Instagram (conferir anexos 4, 5 e 6):

Laerte é uma das quadrinistas mais conhecidas do Brasil. Tem longa trajetória como artista e é uma mulher transgênero. A sua obra reflete as suas questões como mulher trans, trazendo reflexões sobre questões identitárias e políticas. Por isso, selecionamos dois quadrinhos de sua autoria que são escritas de si.

[Laerte - Às vezes me vejo como...](#)

[Laerte - Quem é você?](#)

A jornalista e influenciadora digital [Luisa Moraleida](#) utiliza o Instagram como uma forma de diário, registrando o seu dia a dia e, principalmente, suas viagens. A jovem faz reflexões extremamente subjetivas, reflexivas e tocantes sobre o processo de autoconhecimento durante

a estrada e a partir do contato com outros países e culturas. [No texto do dia 2 de janeiro](#), dentre outras questões, ela fala sobre a escrita. Segue um trecho:

“se você escreve um por dia, em 1 ano tem um livro. e cada dia na vida de um viajante é uma história emocionante. essa é a beleza da escrita, sentir e sentir pra fora tudo que está explodindo por dentro. e levar outras pessoas pra estado também. gente que provavelmente nunca terá a mesma oportunidade de viver tudo isso, mas que através das palavras vive o que você vive. o ser humano só quer sentir”. eu o disse.”

ATIVIDADE DESTA AULA (3):

A ideia aqui é que vocês produzam um **vídeo** (estilo *Tik Tok*) **OU portfólio de memes e gifs** (com até 10 itens), no Padlet (cada um deverá criar o seu perfil e postar suas imagens no mural), que fale sobre si ou sobre coisas que te representam. Vocês poderão escolher uma das sugestões abaixo ou outro tema que gostam mais. O **vídeo/podcast** pode ter **até 3 minutos** e o **portfólio** pode ter **até 10 imagens**. Não se preocupem com edições, roteiros e imagens muito elaboradas. O objetivo é que vocês compartilhem mais sobre quem são, de forma espontânea e real. Sugestões:

- Um dia comigo.
- Fatos sobre mim.
- *Unboxing* de objetos que você gosta.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Respeito à extensão máxima (vídeo de até 3 minutos e máximo de 10 imagens).
 - Presença na aula síncrona (aqueles que não puderem, poderão escrever - e enviar - um comentário sobre a aula).
 - Autoavaliação quanto à dedicação e à qualidade do produto.
 - Pontuação desta atividade: 5 pontos.
-
- **AULA 4: SOBRE O PRODUTO FINAL – DEBATE – Aula assíncrona**

Agora que entendemos melhor a escrita de si e chegamos a praticá-la um pouco mais, podemos construir algo mais elaborado. Nessa aula, vocês vão **ESCOLHER UMA ENTRE TRÊS OPCÕES** de atividade para realizar:

- Diário (relato de 3 a 5 dias)
- TikTok (vídeo de até 3 minutos)

- Fotobiografia (5 a 10 imagens)

Deverão ser entregues na última aula (13/09). A produção do diário, da fotobiografia ou do TikTok corresponde à atividade 4.

DIÁRIO:

Nesta atividade, vocês podem escolher sobre o que querem escrever e o modo como vão fazer isso (escrever um pouco todo dia, escrever uma vez por semana, mas falar mais sobre o que viveu/sentiu etc.), deixamos abaixo algumas opções. **É necessário que o diário relate, pelo menos, de três a sete dias seus e que contenha uma das sugestões** sobre o que escrever.

1. LISTA DE OPÇÕES DO QUE ESCREVER NO DIÁRIO:

- a) Rastreador de hábitos;
- b) Rastreador de humor;
- c) Caderninho de gratidão;
- d) Caderninho do desabafo (que tal falar sobre seus problemas e frustrações?);
- e) Caderninho da preocupação (está com muita coisa na cabeça? Deposite aqui! Pode ser feito, principalmente, antes de dormir);
- f) Fotos que não serão postadas;

2. LISTA DE OPÇÕES DE ONDE ESCREVER O DIÁRIO (mandar prints/fotos):

- a) Bloco de notas (virtual);
- b) Grupo consigo mesmo no WhatsApp;
- c) Caderno físico ou bloquinho;
- d) Post-it;
- e) Instagram privado;
- f) Twitter;
- g) Padlet.

TIKTOK (ou vídeo comum):

Você fará vídeos, de até três minutos NO TOTAL, seja no formato de TikTok/reels ou não, em que compartilhará mais sobre você, de forma espontânea e real. Portanto, não se preocupe com edições, roteiros, transições e imagens extremamente elaboradas. Algumas sugestões:

- Um dia comigo;
- Fatos sobre mim;
- *Unboxing* de objetos que você gosta;
- Isso ou aquilo;
- Resenha (com indicações) de filmes, livros e produções musicais;
- Meus sonhos;
- Minha família;
- *Draw my life*.

FOTOBIOGRAFIA

- Linha do tempo com fotos, desenhos ou imagens representativas **(de 5 a 10)**, seguidas de **legendas** que contam sobre alguns momentos marcantes da sua vida. → O [Lucidchart](#) poderá ser usado.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Respeito quanto às extensões mínima e máxima (para o diário, 3 a 5 dias relatados, e fotobiografia, 5 a 10 imagens).
- Respeito às instruções específicas pedidas para cada atividade.
- Autoavaliação quanto à dedicação e à qualidade do produto.
- Presença na aula síncrona (aqueles que não puderem, poderão escrever - e enviar - um comentário sobre a aula).
- Pontuação desta atividade: 10 pontos.

8. AVALIAÇÃO

Parte da avaliação irá considerar a participação dos alunos nas aulas síncronas, entretanto, sempre haverá a opção de uma atividade a ser entregue para aqueles que não puderam comparecer. Nela, será considerado se os estudantes atenderam o que foi solicitado. Enquanto isso, na segunda atividade, a mais específica delas, a correção será feita por meio de uma rubrica, em que iremos identificar se o que foi pedido em cada atividade foi entregue completamente, parcialmente ou se não entregaram, além de identificarmos as especificações de cada uma, o respeito às extensões, o atendimento à proposta e os desvios gramaticais. Além disso, será entregue aos alunos um formulário autoavaliativo, em que eles mesmos avaliarão a qualidade de cada uma de suas atividades. Esse momento é importante e compatível com o nosso propósito, já que, mais uma vez, promoverá uma autorreflexão e

oferecerá uma noção para nós, residentes, sobre a opinião dos alunos e a qualidade do desenvolvimento do projeto. Por fim, cada uma das atividades terá uma semana para ser realizada e terá nota. Desse modo, o preceptor irá separar um total de vinte e cinco pontos da nota total do semestre. Assim, a primeira atividade valerá três pontos, a segunda, sete, a terceira, cinco, e a última, dez pontos.

9. ANEXOS

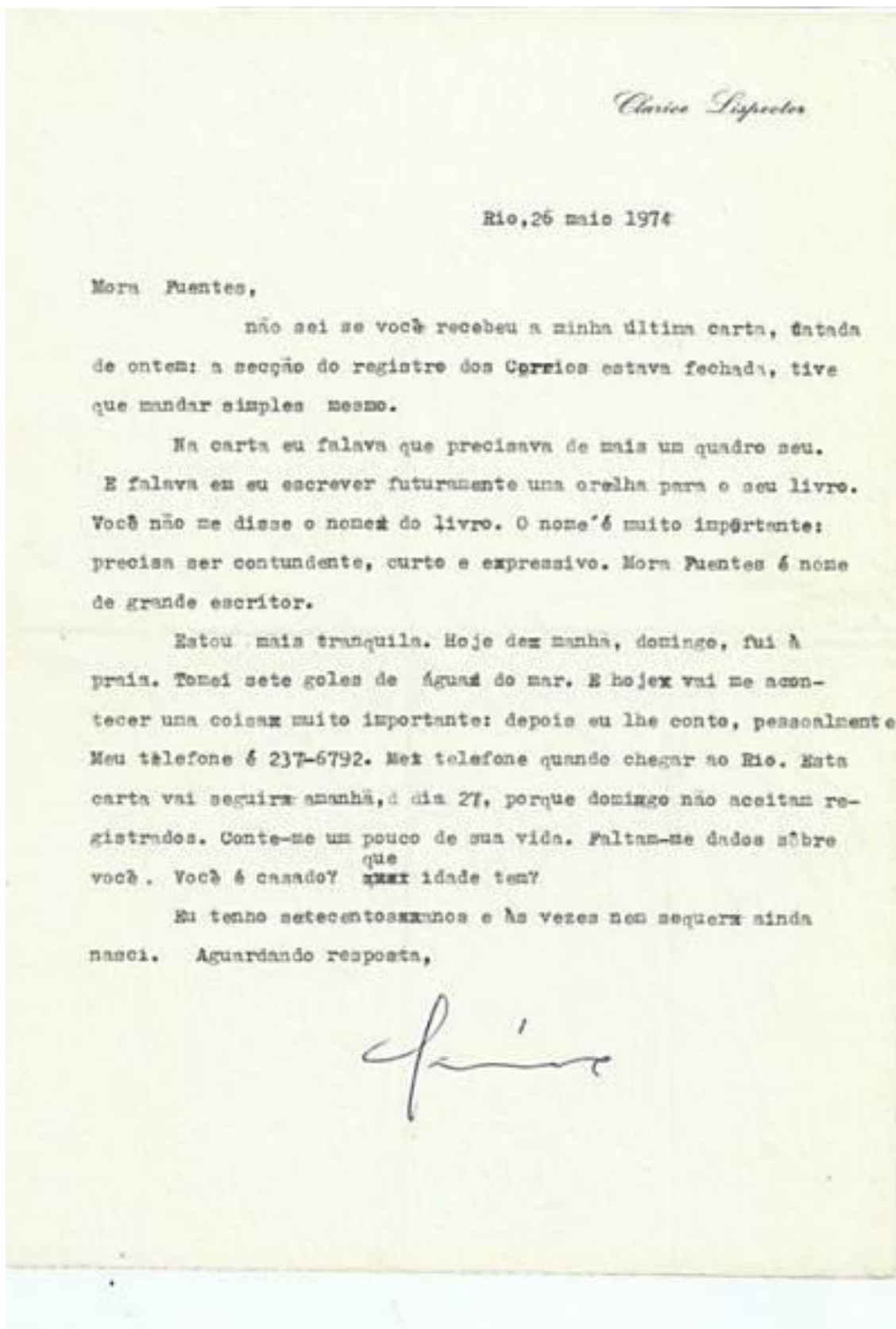
Anexo 1



Anexo 2



Anexo 3



Carta de Clarice Lispector ao escritor e jornalista Mora Fuentes (1974)

Transcrição:

Rio, 26 maio 1974

Mora Fuentes,

não sei se você recebeu a minha última carta, datada de ontem: a secção do registro dos Correios estava fechada, tive que mandar simples mesmo.

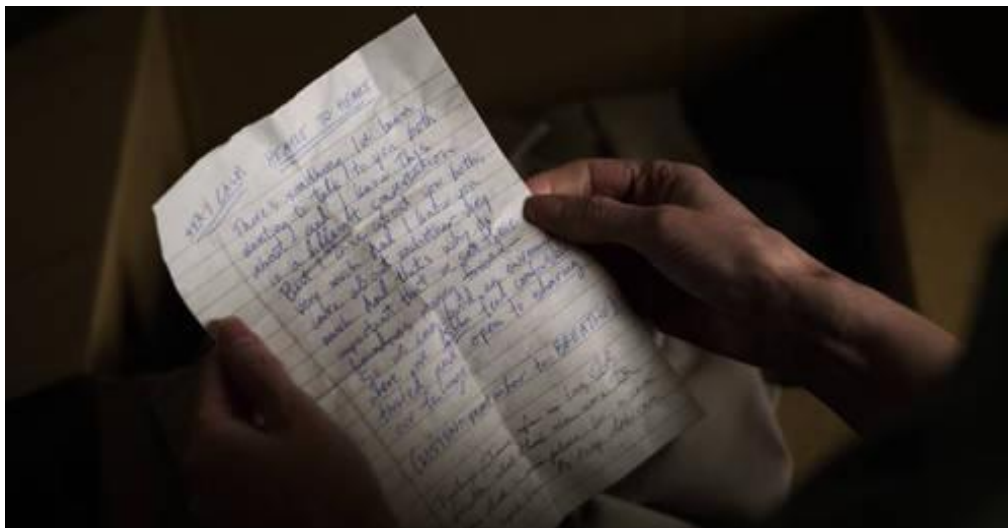
Na carta eu falava que precisava de mais um quadro seu. E falava em eu escrever futuramente uma orelha para o seu livro. Você disse o nome do livro. O nome é muito importante: precisa ser contundente, curto e expressivo. Mora Fuentes é nome de grande escritor.

Estou mais tranquila. Hoje dez manhã, domingo, fui à praia. Tomei sete goles de água do mar. E hoje vai me acontecer uma coisa muito importante: depois eu lhe conto, pessoalmente. Meu telefone é: 237-6792. Me telefone quando chegar no Rio. Esta carta vai seguir amanhã, dia 27, porque domingo não aceitam registrados. Conte-me um pouco de sua vida. Faltam-me dados sôbre você. Você é casado? Que idade tem?

Eu tenho setecentos anos e às vezes nem sequer ainda nasci. Aguardando resposta,

Clarice (assinatura)

Anexo 4



Carta de Jim Hopper para Eleven, da série “Stranger Things”

Assista ao trecho: <https://youtu.be/Lw8T9TOot-M>

Transcrição:

Tem uma coisa que eu estava esperando para contar a vocês – e eu sei que isso é difícil de dizer. Mas eu me importo muito com vocês. E eu sei que vocês se importam muito um com o outro e é por isso que é importante definirmos esses limites para que possamos construir um

ambiente onde nós TODOS nos sentimos confortáveis, confiáveis e abertos para compartilhar nossos sentimentos. Sentimentos. Jesus. A verdade é que, por muito tempo, eu esqueci o que eles eram. Eu fiquei preso em um lugar – em uma caverna, você poderia dizer. Uma caverna escura e profunda. E aí, eu deixei alguns waffles na floresta e você entrou na minha vida e... pela primeira vez em muito tempo, eu comecei a sentir coisas de novo. Eu comecei a me sentir feliz. Mas, ultimamente, eu acho que estou me sentindo... distante de você. Como se você estivesse se afastando de mim ou alguma coisa assim. Sinto falta de jogar jogos de tabuleiro todas as noites, fazendo extravagantes waffles de três andares quando amanhecia, assistindo a faroestes juntos até dormirmos. Mas eu sei que você está envelhecendo, crescendo, mudando. E eu acho... se eu for realmente honesto, que é isso o que me assusta. Eu não quero que as coisas mudem. Então, eu acho que talvez seja por isso que eu vim aqui, para tentar talvez... parar com essa mudança. Voltar o relógio. Fazer as coisas voltarem a como eram. Mas eu sei que isso é uma ingenuidade. Apenas... não é como a vida funciona. Ela está em movimento. Sempre se movendo, quer você goste ou não. E sim, às vezes dói. Às vezes é triste e às vezes é surpreendente. Feliz. Então, quer saber? Continue crescendo, garota. Não me deixe impedi-la. Cometa erros, aprenda com eles e, quando a vida lhe machucar - porque ela vai - lembre-se da dor. A dor é boa. Significa que você está fora daquela caverna. Mas, por favor, se você não se importar, pelo bem do seu pobre e velho pai, mantenha a porta aberta oito centímetros.

Anexo 5

AS VEZES ME VEJO COMO GOSTARIA QUE ME VÍSSEM.

AS VEZES ME VEJO COMO ACHO QUE ME VÊM.

AS VEZES ME VEJO COMO PROVAVELMENTE ESTOU.

AS VEZES ME VEJO COMO O MÁRIO QUINTANA.

ELES PASSARÃO, EU PASSARINHO!

laertegenial • Seguir

laertegenial #laerte

7 sem

alecomj

7 sem Responder

marianalobo.m @paolaborges_12

olha meu amor

7 sem 1 curtida Responder

Ver respostas (1)

deniseterramoreira

113.620 curtidas

28 DE JANEIRO

Entrar para curtir ou comentar.

Anexo 6

QUEM É VOCÊ?

MEIRE.

NADA DISSO. VOCÊ É JOÃO RICARDO, CELSO, CLAUDIO, FELIPE, RUBENS, ALEXANDRE.

MEIRE.

MEIRE.

laertegenial • Seguir

laertegenial #laerte

7 sem

troiano_ laerte que bom saber que saiu da UTI. Espero que se recupere logo

7 sem Responder

naormoraesnerydasilva Saúde prezado Laerte.

7 sem Responder

55.699 curtidas

30 DE JANEIRO

Entrar para curtir ou comentar.

Anexo 7

luisamoraLeida

Enviar mensagem

1.062 publicações 120mil seguidores 477 seguindo

andarilha.
pés no chão, mas só as pontas.
contadora de histórias - geralmente as minhas.
@lupelaestrada ✨
adquira meu ebook RECONEXÃO:
go.hotmart.com/R13777886N

10. REFERÊNCIAS

ARRAES, Jarid. *Caranguejeira*. In: Blog da Companhia. 2020. Disponível em: <https://www.blogdacompanhia.com.br/conteudos/visualizar/Caranguejeira>. Acesso em: 29 mar. 2021.

ANZALDUA, Gloria. *Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo*. In: Estudos feministas. Edição v. 8 n. 1 (2000), p. 229-236, 1º semestre de 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880/9106>. Acesso em: 29 mar. 2021.

AZEVEDO, Luciene. *Blogs: a escrita de si na rede dos textos*. In: Revista Matraca. Rio de Janeiro: Revista Matraca, v. 14, n.21, jul./dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COUTINHO, Laerte. #laerte ❤️. Instagram, @laertegenial. 28 de janeiro de 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CKk6Bo6MzIO/?utm_source=ig_web_button_share_sheet. Acesso em: 29 mar. 2021.

COUTINHO, Laerte. #laerte ❤️. Instagram, @laertegenial. 30 de janeiro de 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CKraSUSMoBe/?utm_source=ig_web_button_share_sheet. Acesso em: 29 mar. 2021.

CUNHA, M. A. A. Narrar a minha experiência ou como buscar o lirismo em tempos de incertezas. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, v. 5, n. 16, p. 1535-1548, 29 dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/8996>. Acesso em: 01 jun. 2021.

DJONGA; COYOTE BEATZ. *Eu*. In: Nu. Belo Horizonte: Ceia, 2021.

DURKHEIM, Emile. RODRIGUES, José Albertino (Org.). *Emile Durkheim: Sociologia*. São Paulo: Ática (Grandes Cientistas Sociais), 1978.

Emoud. Desabafo anônimo - emoud, c2015. Disponível em: <https://emoud.com/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

FERRARI, Bruno. *As escritas de si no cenário da literatura brasileira contemporânea*. In: Revista Landa. Santa Catarina: Revista Landa, Vol. 4 Nº 1 (2015).

FOX, Lorelay. *É hora de apoiar as diferenças*. YouTube, 2016. 7m30s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8XK3WxOIXUk>. Acesso em: 29 mar. 2021.

FutureMe Labs, LLC. FutureMe: write a letter to your future self. Disponível em: <http://future.me/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

É nóia minha?: Síndrome de impostora. Camila Fremder, Bruna Oliveira e Leila Germano. Spotify, 25 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/67UdnX45B2nih6iFSeJ4cD?si=dBDDvq17SyGwUs6c2bXMeg&nd=1>. Acesso em: 29 mar. 2021.

GLAMOUR BRASIL. *#Vivomeucorpo: carta aberta de Tainá Müller a si mesma | TV Glamour | Glamour Brasil*. YouTube, 2018. 2m26s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TjX1uV_hkEo. Acesso em: 29 mar. 2021.

INUTILISMO. *Entrevista comigo mesmo*. YouTube, 2020. 22m4s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iezygQ15xR4&t=110s>. Acesso em: 29 mar. 2021.

JOUTJOUT PRAZER. *Hora da Leitura*. YouTube, 2018. 20m11s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jkRUBdT1Ydw>. Acesso em: 29 mar. 2021.

KOMESU, Fabiana. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet*. In: Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 110-119.

Lucid Software Inc. Lucidchart. Disponível em: <https://www.lucidchart.com/pages/pt>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MORALEIDA, Luísa. Instagram, @luisamoraleida. 2 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJjLO1FhoRM/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

VIEIRA, Bruna. *Conheça o Depois Dos Quinze*. Depois dos Quinze. 5 de setembro de 2018. Disponível em: <https://www.depoisdosquinze.com/sobre/>. Acesso em: 29 mar. 2021.